

Sugestões para o comportamento no 2º semestre - (2)

Marco Aurélio Ferreira
Vianna (*)

Uma outra realidade de que deve ser conscientizada com todo o vigor pela empresa brasileira consiste no fato de que nós já produzimos 500 mil barris diários de petróleo, atingidos de fato em junho último. Isto significa que em 1984 o Brasil deixará de importar cerca de 10 bilhões de dólares de petróleo em relação a 1981. A esta constatação deve ser aliado o fato de que entre 1974 e 1984 o Brasil deixou de importar outros 10 bilhões de dólares reais de produtos, tais como aço, fertilizantes, petroquímicos. Tais fatos acabam estreitando a já exígua participação brasileira no mercado interna-



cional, colocando em xeque o nosso propalado modelo exportador. Cuidados especiais devem ser tomados pelos empresários que participam da volúpia exportadora, pois os benefícios e incentivos podem ter vida curta na sua formação de preços, principalmente quando os maestros do modelo poderão ter merecidas férias do poder.

Como precaução seguinte não deixe de montar uma ampla análise do cenário político, verificando qual a linha de pensamento econômico e empresarial dos nossos presidentes. Tenha certeza de que grandes modificações podem acontecer. Descentralização, economia de empreendedores, mercado interno, indústrias do salário serão algumas das novas indicações do panorama estratégico. Atente para o fato de que o sotaque de belzonte

dará o tom das linhas estratégicas e que a Fundação João Pinheiro se deve transformar no grande "Think-tank" brasileiro.

A nível de premissas para o perfil do futuro, tenha em mente que o progressivo sucesso do ônibus aéreo (shuttle) americano começará a trazer para o Brasil uma verdadeira avalanche de novidades no campo genérico das comunicações, o qual tem influência direta sobre o panorama empresarial. Alguns tópicos e fatos merecem densos momentos de reflexão: a multiplicação por infinito dos pontos de retransmissão no espaço, a atomização completa dos micros, a correspondência eletrônica, a diminuição progressiva da dificuldade do processamento, a completa disponibilidade da informação, a mudança da sociedade industrial para a sociedade

de serviços e o papel do Brasil nesta nova revolução. Em minha opinião, toda empresa, de qualquer porte que seja, deveria trazer hoje um especialista no campo da informática e o m u n i c a ç õ e s - processamento e promover um seminário com o tema: "Como estes campos irão influenciar minha empresa, sob a ótica organizacional, estratégica e de produtos?". Um dia de trabalho, envolvendo os principais executivos, acarretará muito mais surpresas do que se pode imaginar. "Pensar para frente" é obrigação da alta administração.

A nível de estratégia cooperativa interna não cabe repetir uma série de conceitos já indicados em matérias anteriores. No entanto, uma ênfase deve ser dada: no momento atual, a única maneira de transfor-

mar a empresa em uma central eficaz de resultados consiste em treinar de maneira intensiva seu corpo gerencial, adaptando-o a esta nova realidade. A mudança é tão intensa que o próprio treinamento deve merecer uma completa reavaliação de sua estrutura. A reciclagem de executivos é termo do passado, é antídoto para uma necessidade já ultrapassada. O assunto é novo e exige soluções novas. Orientação, adaptação, ajustamento representam de maneira mais concreta o sentido das necessidades atuais do desenvolvimento gerencial. Antecipar ambientes futuros é a chave da capacitação neste fim de década. (Conclusão)

(*) Consultor de Empresas no Rio; professor de Estratégia Corporativa; e diretor da SPE-RJ, Sociedade Brasileira de Planejamento Empresarial.